

Receita de especialistas é ensinar criança a pensar

LUCIANA CONTI

Os especialistas garantem que a Matemática não é nenhum *bicho papão*. Ensinar a pensar é a receita sugerida para conquistar os alunos. Para os professores, os verdadeiros monstros são os baixos salários pagos ao Magistério e que atraem para a cadeira de Matemática professores mal preparados e não vocacionados para o seu ensino, dificultando cada vez mais o interesse pela matéria; somando-se ao desprezo e à insegurança financeira

ra dos professores, os pouco estimulantes livros didáticos.

“A matemática é a criação mais sofisticada do intelecto. Você não pode sair ensinando matemática, sem antes degustá-la”, atesta o professor Jacob Palis, diretor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Já o professor Elon Lages Lima, coordenador do programa do Impa para treinamento de professores do secundário, garante que ela é acessível para qualquer estudante do 1º grau: “Uma criança de nível intelectual médio tem a

mesma dificuldade com Matemática, Português, História ou qualquer outra matéria”.

Lima também não poupa as falhas do ensino em outras áreas e afirma que as pessoas erram mais em Português do que em Matemática, que, no entanto, acaba chamando mais atenção. “Muita gente se orgulha de dizer que é ruim em matemática, mas não tem coragem de dizer que escreve chuva com x”, atesta. E lembra dos erros nas placas de indicação da prefeitura.

O professor Augusto Morgado, membro da Sociedade Brasileira de Matemática, é outro que garante não ser a matemática culpada pelas dificuldades dos alunos. “A maior parte dos professores primários não gosta e nem sabe matemática e, inconscientemente, acaba fazendo com que os alunos tenham horror à matéria”, diz. “Em nenhum lugar da América Latina os livros didáticos são iguais aos nossos, que trazem exercícios repetitivos, bobos, que não estimulam o raciocínio e a criatividade.”